



DECRETO N.º 5933 DE 04 DE JANEIRO DE 1.980
DENOMINA VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas, localizadas no Jardim Campineiro:

I - "RUA EDEVIGENIS COSTA a rua 9 do Jardim Campineiro, com início na rua 13 e término na rua 15 do mesmo loteamento".

II - "RUA EITOR GAROFALO a rua 14 do Jardim Campineiro, com início na rua 15 e término na rua 13".

III - "AVENIDA MARIA LUIZA POMPEO DE CAMARGO a avenida 1 do Jardim Campineiro, com início na avenida Marginal e término na divisa do loteamento".

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 04 DE JANEIRO DE 1.979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

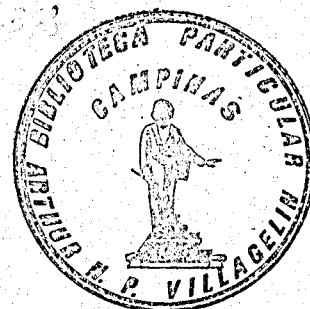
ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 32301, de 6 de novembro de 1.979, em nome do Prefeito Municipal, em exercício e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 04 de Janeiro de 1.980.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA MARIA LUIZA POMPEU DE CAMARGO

Decreto nº 5933 de 04-01-1980



Maria Luiza Pompeu, destacada pintora conterrânea que alcançou várias distinções com seus trabalhos apresentados nestacidade, São Paulo e outros centros do país. Foi discípula de Alfredo Norfini, tendo exposto em 1905 dois quadros de natureza mortas, "Uvas e Pessêgos", "Mangas e Cajús", telas primorosas, alvo da mais lisonjeira apreciação crítica.

Em 1910, no Centro de Ciências, realizou uma exposição. Em 1920 envia para o Sãlão do Rio de Janeiro dois quadros, obras salientadas pelas colunas da imprensa, e a 5 de agosto de 1921, recebia a medalha de ouro pelos trabalhos apresentados na Exposição Municipal, preparatória da Internacional, no centenário da Independência. A convite de artistas de São Paulo, expôs naquela capital o quadro "Velha Figueira", adquirido pela Pinacoteca Estadual, onde se encontra. Realizou ainda mais duas exposições a óleo e aquarela, uma no Clube Campineiro e outra do edificio Sant'Ana. Faleceu nesta cidade.

(Extraído de fls. 12 do Suplemento da "Historia de Campinas" nº 19 de 20-03-1969, de autoria de José de Castro Mendes do jornal "Correio Popular")

anpv/08/1984

Avenida ~~Rua~~ Maria Luiza Pompêo de Camargo.

A pintora e professora cujo nome endina ewtas linhas, dona Maria Luiza Pompêo de Camargo, nasceu em Campinas em 9 de fevereiro de 1883 e aqui faleceu em ewtado de solteira em 26 de agosto de 1966. Filha de Herculano Pompêo de Camargo e dona Olivia Pompêo de Camargo; foram seus avós paternos Antônio Pompêo de Camargo, que foi o primeiro presidente do Diretório do Partido Republicano em nessa cidade e dona Antonia Amélia Pacheco e Silva e avós maternos o Capitão Francisco José de Camargo Andrade que foi primeiro presidente da Câmara Municipal de Campinas e dona Maria Luiza Nogueira de Camargo.



Como pintora fez exposições em sua terra natal e São Paulo, capital, sendo bem recebida pela crítica, registrando, mesmo, absoluto sucesso em todaw as mostras de sua encantadoaa arte de pin-- cel. Enviou quadros para a Exposição Geral de Belas Artes quando realizada no Rio de Janeiro, na primeira delas merecendo Mensão Honrrôsa e na segunda menção Honrosa de primeiro grau com um de seus trabalhos merecendo elogiosas referencias do crítico guanabarrino Oscar. Era tão rigorosa a seleção dos trabalhos aprewentados para essa exposição, que somente pelo simples fato de um qual quer trabalho ser recebido pelos expositores e criticos, sua escolha se constituia em grande honra para o artista. No ano de 1929 o Governoc do Estado de São Paulo fez lhe encomenda para confecção e reprodução de dois pés de cafés com flores, frutos verdes e vermelhos para o fim especial de figurar a entrada de Pavilhão Paulista em Expesição para pintores realizada em Sevilha, na Espanha. Apes o recebimento da encomenda, quando já em Sevilha, recebeu --- ela uma carta do organizador da Sxposição do Pavilhao de São Paulo, sr. Vergueiro Steidel, congratulandê se com a artista pela perfeição com que se desincumbira da spoitaiagã que lhe fora feita, pois que sua pintur chamava a atenção de quantos visitaram a exposição, de que seus herdeiros remanescentes da familia campineira de dona Maria Luiza conservam documento. Foram inumeras as reportagens que o Diario do Povo, folha local, publicou, além de comentarios também inseridos no Diário de São Paulo, de 31 de maio de 1934. --- Quando de seu falçoimento, a Câmara Municipal de Campinas registrou o doloroso desenloc da grande pintora campineira, que morreu ---

...fls. 2 ...

...etegenaria, nada que registraros, sendo disto dado conhecimento a familia da pruneda artista acadêmica.



(Denominação dada à avenida 1 do Jardim Campineiro, com inicio na Avenida Marginal e término na divisa do loteamento) através do Decreto 5933 de 04-janeiro-1980;